

**Tipo:** ORAL

**Autores:** Larissa Silva Santana (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP), Maristela Lopes Gonçalves Nunes (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), Vera Lúcia Conceição De Gouveia Santos (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

### Resumo

A manutenção da integridade da pele periestoma é de extrema importância, considerando sua função primordial de barreira física contra agentes externos prejudiciais, incluindo microrganismos. A dermatite periestoma é a causa mais frequente de perda da integridade da pele em pessoas com estomias, apresentando-se com alterações dermatológicas como eritema, erosão, pústulas e, em casos mais graves, ulcerações. Em estudo sobre a adaptação cultural e validação do instrumento Ostomy Skin Tool (OST) para o Brasil, as autoras obtiveram correlação positiva entre a gravidade da dermatite periestoma, por meio do Escore DET, e a intensidade da dor dos pacientes, atestando que a dor acompanha a maioria das complicações na pele periestoma, constituindo mais um fator de impacto negativo sobre a qualidade de vida e processo reabilitatório. A avaliação da dor em pacientes com dermatite periestoma não é encontrada na literatura, ao menos, como foco primário dos estudos. Objetivo: Analisar a prevalência de dor relacionada à dermatite periestoma e os fatores associados em pacientes atendidos em ambulatórios especializados. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, com abordagem quantitativa, cujos dados foram extraídos do banco de dados da dissertação de mestrado intitulada “Adaptação cultural e validação do instrumento Ostomy Skin Tool para a língua portuguesa do Brasil”. A amostra do projeto original foi composta por 109 adultos com colostomias, urostomias e ileostomias, com complicações na pele periestoma de qualquer etiologia e que aceitaram participar do estudo, mediante assinatura do TCLE. Os dados demográficos e clínicos dos participantes foram utilizados como variáveis para testes de associação e de comparação entre grupos. Foram realizadas análises de regressão para avaliação dos fatores associados à presença da dor relacionada à dermatite periestoma. Análises: Os dados do banco do estudo original utilizados como variáveis: (idade, sexo, raça/cor, escolaridade e ocupação, tempo de estomia (em meses), tipo de dermatite periestoma, intensidade da dor (dor na consulta e pior dor na semana) e gravidade da lesão por meio do escore DET). Resultados: Com a análise dos dados obteve-se correlações moderadas positivas entre as variáveis dor na consulta e pior dor na semana e a variável escore DET, com o valor-p de <0.001 em ambas. Evidência estatisticamente mais fraca de que as mulheres sentem mais dores do que os homens (0,059) e (0,028), e evidências mais fortes de que pacientes com lesão pseudoverrucosa sentem dor cerca de 2 pontos em média maior do que os demais (0,011). A variável pior dor na semana teve uma correlação positiva para as lesões pseudoverrucosas, dermatite periestoma de contato e dermatite alérgica. Conclusão: As complicações na pele periestoma acarretam muito sofrimento à pessoa com estomia, dificultando a sua reabilitação. Os profissionais de saúde devem ter conhecimento técnico-científico para orientar o paciente estomizado da melhor forma possível. O enfermeiro, ao organizar o cuidado, deve reconhecer que a mensuração da dor é um aspecto essencial no processo de cuidar do estomizado com dermatite periestoma, pois a valorização da queixa da dor é de grande importância para um atendimento humanizado.

**Referências:** 1. Cesaretti IUR, Santos VLCCG. Pele periestomia: prevenção e tratamento de lesão. In: Paula MAB, Paula PR, Cesaretti IUR. Estomaterapia em Foco e o cuidado especializado. São Caetano do Sul. SP; Yendis Editora; 2014: 134-43. 2. Maydick-Youngberg D. A descriptive study to explore the effect of peristomal skin complications on quality of life of adults with a permanent ostomy. 2017; 63 (5): 10-23. 3. Persson E, Berndtsson I, Carlsson E, Hallén AM, Lindholm E. Stoma related complications and stoma size-a 2-year follow-up. Colorectal Dis. 2010; 12(10): 971-76. 4. Nunes, Maristela Lopes Gonçalves. Adaptação cultural e validação do instrumento Ostomy Skin Tool para língua portuguesa do Brasil [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2018 5. Doctor K, Colibaseanu TD. Peristomal skin complications: causes, effects, and treatments. Chronic Wound Care Management and Research. 2017; 4:1-6.

**Palavras-Chaves:** Dermatite periestoma. Dor. Prevalência. Estomaterapia. Enfermagem.